

Perfil dos registros de violência a pessoa idosa no ano de 2024

Profile of records of violence against the elderly in the year 2024

Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho¹, Célia Pereira Caldas², Harlon França de Menezes³, Maria Eduarda Araújo Alves⁴

RESUMO

O objetivo deste estudo é identificar o perfil dos registros de violência a pessoa idosa no ano de 2024. Estudo observacional, retrospectivo, documental descritivo, quantitativo com análise das denúncias de violência registradas no banco de dados do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania no ano de 2024. As informações foram tratadas estatisticamente através das variáveis do estudo. Nos registros foram detectadas 179.615 mil denúncias sendo a região sudeste teve o maior quantitativo de denúncias com 52,8%. A faixa etária com maior percentual de violência foi de 80 anos ou mais, sendo do sexo feminino. A raça/cor do idoso vítima violência foi em sua maioria a branca. Conclui-se que houve um aumento das notificações de violência e há de maneira expressiva em algumas variáveis o item não declarado como limitação do estudo. No entanto, é importante destacar o encorajamento populacional na realização do registro das denúncias sendo necessário planejamento no âmbito municipal para melhor análise de cada caso de violência ao idoso.

Palavras-chave: Idoso fragilizado. Enfermagem. Abuso de idosos. Agressão.

ABSTRACT

The objective of this study is to identify the profile of records of violence against the elderly in the year 2024. Observational, retrospective, descriptive, and quantitative study with analysis of reports of violence registered in the database of the Ministry of Human Rights and Citizenship in the year 2024. The information was treated statistically using the study variables. In the records, 179.615 thousand complaints were detected, with the southeast region having the highest number of complaints with 52.8%. The age group with the highest percentage of violence was 80 years or over, and females. The race/color of the elderly victim of violence was mostly white. It is concluded that there was an increase in reports of violence and there is a significant undeclared item in some variables as a limitation of the study. However, it is important to highlight the population's encouragement to register complaints, requiring planning at the municipal level to better analyze each case of violence against the elderly.

Keywords: Frail elderly. Nursing. Elder abuse. Aggression.

¹ Doutora em Enfermagem (EEAN/UFRJ). Universidade Federal Fluminense (EAAAC/PACCS-UFF).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6600-6630>

² Doutora em Enfermagem (EEAN/UFRJ). Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FEUERJ/PPGENF).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6903-1778>

³ Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde. Universidade Federal Fluminense (EAAAC/PACCS-UFF).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9884-6511>.

⁴ Acadêmica de Enfermagem (EAAAC-UFF).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6218-7398>

1. INTRODUÇÃO

Em um estudo realizado foram denunciadas 408.395 mil ocorrências de violência contra a pessoa idosa de 2020 a 2023 no país, observando-se uma elevação das denúncias a partir do ano de 2022. É destaque o ano de 2023 com maior quantitativo de denúncias num total de 143.595 registros, representando um aumento de 66,7% em comparação ao ano de 2022.¹

Apesar desses dados recentes, muitos idosos vítimas de violência se recusam a denunciar a ocorrência, o que dificulta a identificação da verdadeira extensão e as principais causas desse problema, bem como impossibilitando intervenções comunitárias adequadas.²

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população idosa no cenário brasileiro, com 60 anos ou mais, teve um aumento de 11,3% para 14,7%, fornecendo um total de 31,2 milhões de pessoas e representa um crescimento de 39,8%.³

Com os avanços na saúde e melhoria na qualidade de vida ao longo dos anos favoreceu a longevidade da população idosa, no entanto a prevalência de fragilidade tem aumentado se tornando um problema de saúde pública urgente, especialmente no Brasil.⁴

Diante das questões elencadas é preciso ressaltar a importância da capacitação de profissionais da área da saúde e de outras áreas que realizam o registro, acolhimento e assistência durante a denúncia de violência a pessoa idosa envolvendo a identificação, a intervenção e a prevenção como possibilidade. Neste aspecto o trabalho interdisciplinar articulado é preponderante para a garantia da dignidade e o respeito aos direitos da pessoa idosa.¹

Sobre essa temática há uma tendência na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 ligado a “Saúde e Bem-estar” com a proposta de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Há também o compromisso do objetivo 10 de desenvolvimento sustentável na redução das desigualdades no envelhecimento que dá visibilidade ao acesso as políticas públicas na saúde qualidade de maneira colaborativa, interprofissional e intersetorial estando no cenário brasileiro por meio dos princípios do Sistema Único de Saúde.⁵

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 é um desafio global porque visa a garantia da igualdade de oportunidades e a redução das desigualdades com a adoção de

políticas públicas com a meta de igualdade de direitos,⁵⁻⁶ principalmente no que diz respeito ao direito a dignidade dos idosos vítima de violência.

Neste sentido, é importante o combate à exclusão social e a discriminação relacionada a pessoa idosa visando a promoção de uma sociedade inclusiva e justa com o reconhecimento de uma vida saudável e ativa.⁵⁻⁶

Assim, o objetivo deste estudo é identificar o perfil dos registros de violência a pessoa idosa no ano de 2024.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é quantitativo, transversal, retrospectivo, documental descritivo. A coleta de dados foi realizada no banco de dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania no ano de 2024 no Painel de dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos no período de dezembro de 2024 a janeiro de 2025.

A estratégia utilizada para obtenção das informações foi por meio do *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE).⁷

Os dados foram organizados através do perfil a pessoa idosa e do agressor através das denúncias realizadas e registradas como violação de direitos humanos envolvendo o idoso como vítima. Esse perfil delineado foi importante para identificar nos dados atualizados no ano de 2024 para elucidação do objetivo proposto neste artigo.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram as denúncias de violência contra pessoas com idade igual ou superior a 60 anos no banco de dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania no ano de 2024. Os critérios de exclusão foram: as duplicidades de notificações das denúncias da mesma ocorrência bem como as outras faixas etárias contidas no banco de dados do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania.

Foi realizada a opção de identificar as notificações de violência no ano de 2024 especificamente em virtude do estudo realizado por Camacho (2024)¹ em que no período de 2020 a 2023 houve um aumento significativo das denúncias mesmo após o período da pandemia da Covid-19 visando a verificação das variáveis objetivando confirmação das ocorrências e suas características sociodemográficas.

As variáveis de análise foram as seguintes: denúncias de violência contra a pessoa idosa por região no país, sexo, faixa etária, raça/cor, grau de instrução, relação suspeito de agressão e a pessoa idosa vítima violência, cenário da violação, sexo e faixa etária do agressor no ano de 2024.

Para organização e tabulação dos dados foi utilizado o programa Excel 2007 com a análise descritiva simples. Os dados foram inseridos no programa *Statistical Package for the Social Science (SPSS®) for Windows* versão 29.0 para a construção das tabelas visando as distribuições de frequências absoluta e relativa (%), para a identificação e análise das variáveis traçando o perfil do idoso no ano de 2024.

Este estudo não necessitou de submissão e parecer deste estudo no Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que os dados coletados são de domínio público de acordo com a Resolução n.466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e a Lei 14.874, de 28 de maio de 2024 que dispõe sobre a proteção dos direitos dos participantes de pesquisa científica no Brasil, garantindo a integridade, a dignidade e o respeito aos seres humanos envolvidos em estudos científicos.

3. RESULTADOS

Através das informações coletadas no banco de dados do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania o ano de 2024 teve um total de 179.615 denúncias de violência contra a pessoa idosa

Em um estudo publicado no ano de 2023 o quantitativo de denúncias foi de 143.595 registros.¹ Em relação ao ano de 2024 houve um aumento de 25,08%.

Sobre as denúncias de violência ao idoso por região no país a região sudeste teve um quantitativo 52,83% das denúncias seguido pela região nordeste com 20,81%. A região sul ficou com 13,67% seguido pela região centro-oeste com 7,03%. A região norte ficou com um percentual menor com 5,21%. A tabela 1 mostra com propriedade essa tendência a seguir:

Tabela 1. Denúncias de violência contra a pessoa idosa por região no país (Brasil), 2024.

Denúncias de Violência contra a pessoa idosa por Região no País (Brasil)	2024	
	FA (n)	FR (%)
Região Norte	9.351	5,21%
Região Nordeste	37.382	20,81%
Região Centro-Oeste	12.633	7,03%
Região Sudeste	94.896	52,83%
Região Sul	24.549	13,67%
N/D	804	0,45%
TOTAL	179.615	100,00%

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

Em relação a faixa etária a pessoa idosa vítima de violência no país a idade de 80 anos ou mais teve um percentual de 34,51% seguido entre 70-74 anos com 18,12% e 75-79 anos com 15,42%. Também a faixa etária entre 60-64 com 14,62% e 65-69 anos com 14,24%. A tabela 2 faz o demonstrativo descrito:

Tabela 2. Faixa etária da pessoa idosa vítima de violência, Brasil, 2024.

Faixa Etária da Vítima	2024	
	FA (n)	FR (%)
60-64 anos	26.253	14,62%
65-69 anos	25.577	14,24%
70- 74 anos	32.548	18,12%
75-79 anos	27.703	15,42%
80 anos ou mais	61.989	34,51%
N/D	5.545	3,09%
TOTAL	179.615	100,00%

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

Quanto ao sexo da pessoa idosa vítima de violência ao feminino ficou com 65,56% e o masculino com 31,73%. O item não declarado teve um percentual de 2,42% e não especificado com 0,29% contidos na tabela 3.

Tabela 3. Sexo da pessoa idosa vítima de violência, Brasil, 2024.

Análise por Perfil da Vítima - Sexo	2024	
	FA (n)	FR (%)
Feminino	117.747	65,56%
Masculino	56.996	31,73%
Não especificou	519	0,29%
N/D	4.353	2,42%
TOTAL	179.615	100,00%

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

Quanto a raça/cor da pessoa idosa vítima de violência a branca teve 48,78% seguido da parda com 33,09% e a preta 11,74%. Num percentual menor a amarela e indígena com 0,46% e 0,51% respectivamente. O item não declarado ficou com 5,44% conforme mostra a tabela 4.

Tabela 4. Raça/cor da pessoa idosa vítima de violência, Brasil, 2024.

Raça/Cor da Vítima	2024	
	FA (n)	FR (%)
Branca	87.609	48,78%
Parda	59.432	33,09%
Preto	21.078	11,74%
Amarelo	820	0,46%
Indígena	910	0,51%
N/D	9.766	5,44%
TOTAL	179.615	100,00%

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

Sobre o grau de instrução da pessoa idosa vítima de violência o analfabeto teve 5,56 seguido do Ensino fundamental incompleto com 5,44%. O ensino médio completo teve 3,65% seguido do ensino fundamental completo com 1,48%. Nesta variável chama a atenção o item não declarado com 81,61% conforme mostra a tabela 5.

Tabela 5. Grau de instrução da pessoa idosa vítima de violência, Brasil, 2024.

Grau de Instrução da Vítima	2024	
	FA (n)	FR (%)
Analfabeto	9.980	5,56%
Ensino Fundamental Incompleto	9.774	5,44%
Ensino Fundamental completo	2.663	1,48%
Ensino Médio Incompleto	951	0,53%
Ensino Médio completo	6.564	3,65%
Superior Incompleto	449	0,25%
Superior completo	2.293	1,28%
Pós-Graduação	215	0,12%

Mestrado	51	0,03%
Doutorado	69	0,04%
Pós-Doutorado	19	0,01%
N/D	146.587	81,61%
TOTAL	179.615	100,00%

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

Sobre a Relação suspeito e da pessoa idosa vítima de violência o(a) filho(a) teve um quantitativo de 54,68% seguidos de outras pessoas com 14,10% e membro da família com 13,54%. Vizinho com 6,08% teve também um quantitativo mostrando que agentes próximos e de convivência a pessoa idosa são seus principais agressores conforme denota a tabela 6.

Tabela 6. Relação suspeito e a pessoa idosa vítima de violência, Brasil, 2024.

Relação Suspeito X Vítima	2024	
	FA (n)	FR (%)
Filho(a)	98.211	54,68%
Familiar	24.313	13,54%
Marido/Esposa	4.567	2,54%
Genro/Nora	2.585	1,44%
Cunhado	647	0,36%
Prestador de serviço	2.696	1,50%
Cuidador(a)	1.551	0,86%
Prof. de Saúde	1.002	0,56%
Diretor/Gestor de Instituição	1.749	0,97%
Enteado(a)	830	0,46%
Ex-marido(esposa)/Ex-companheiro(a)	1.678	0,93%
Desconhecido	2.332	1,30%
Vizinho(a)	10.912	6,08%
Outros	25.334	14,10%
N/D	1.208	0,67%
TOTAL	179.615	100,00%

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

Sobre o cenário da violação da pessoa idosa vítima de violência a casa da vítima (idoso) teve um quantitativo de 48,36% seguido pela casa onde reside a vítima (idoso) e o suspeito da agressão com 39,57%. Outros cenários tiveram um percentual de 9,62% seguido pelas instituições de longa permanência com 1,79% verificado na tabela 7.

Tabela 7. Cenário da violação da pessoa idosa vítima de violência, Brasil, 2024.

2024		
Cenário da Violação	FA (n)	FR (%)
Casa da vítima	86.857	48,36%
Casa onde reside a vítima e o suspeito	71.081	39,57%
ILPI	3.218	1,79%
Casa de Familiar	856	0,48%
Outros	17.272	9,62%
N/D	331	0,18%
TOTAL	179.615	100,00%

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

No entanto, a tabela 8 que trata sobre o sexo do suspeito de agressão é verificado que o sexo masculino teve um percentual de 43,99%, seguido de 42,22% do sexo feminino. Nesse demonstrativo é verificado uma diferença pequena entre o sexo do(a) agressor(a). O item não declarado teve um percentual de 13,79%.

Tabela 8: Sexo do suspeito de agressão contra a pessoa idosa (Brasil), 2024

2024		
Perfil do Suspeito – Sexo	FA (n)	FR (%)
Masculino	79.012	43,99%
Feminino	75.832	42,22%
N/D	24.771	13,79%
TOTAL	179.615	100,00%

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

Em relação a faixa etária do suspeito de agressão contra a pessoa idosa na tabela 9, foi verificado entre a idade de 40-49 anos um quantitativo de 19,61% e 14,78% entre a

faixa de 50-59 anos. O item não declarado teve um percentual de 32,72% podendo indicar que o denunciante não tinha conhecimento da faixa etária do possível agressor.

Tabela 9: Faixa etária do suspeito de agressão contra a pessoa idosa (Brasil), 2024

Perfil do Suspeito – Faixa Etária	2024	
	FA (n)	FR (%)
12-19 anos	3.126	1,74%
20-29 anos	11.784	6,56%
30-39 anos	25.022	13,93%
40-49 anos	35.215	19,61%
50-59 anos	26.549	14,78%
60-69 anos	13.734	7,65%
70-79 anos	4.392	2,45%
80 anos ou +	1.022	0,57%
N/D	58.771	32,72%
TOTAL	179.615	100,00%

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

4. DISCUSSÃO

Os dados coletados mostram que houve um aumento no quantitativo das denúncias no ano de 2024 que teve um total de 179.615 denúncias de violência contra a pessoa idosa em relação ao ano de 2023 que foram 143.595 registros.¹ Com o aumento de 25,08% nas denúncias entre 2023 e 2024 já mostram que as pessoas estão dispostas e cientes sobre a importância de efetuar o registro da ocorrência.

A região sudeste teve um quantitativo 52,83% das denúncias seguido pela região nordeste com 20,81%.

Essa característica de maior quantitativo das denúncias na região sudeste tem se repetido em alguns estudos^{1,8} realizados num estado da região sudeste do Brasil, foi detectada a frequência de violência elevada. Para as Unidades da Federação, as alterações na estrutura etária entre os dois últimos Censos Demográficos refletem não só o processo

de redução da fecundidade e da mortalidade, mas também o processo migratório interestadual.³

A faixa etária da pessoa idosa vítima de violência no país apresentou a idade de 80 anos ou mais com 34,51%, entre 70-74 anos com 18,12% e 75-79 anos com 15,42%. No entanto, quanto ao sexo da pessoa idosa vítima de violência ao feminino ficou com 65,56% e o masculino com 31,73%.

A elevação das denúncias de agressões pela faixa etária de 80 anos ou mais denota um certo grau de vulnerabilidade pela idade e em muitas vezes são associadas as mulheres idosas que são potencialmente agredidas em zonas urbanas.^{8,9}

Geralmente alguns idosos apresentam maior percentual de risco para violação de direitos pessoais ou abuso direto, em virtude da dependência para as atividades da vida diária.¹⁰

Na raça/cor da pessoa idosa vítima de violência a branca teve 48,78% seguido da parda com 33,10% e a preta 11,74%. Num percentual menor a amarela e indígena com 0,46% e 0,51% respectivamente. Também foi evidente o grau de instrução da pessoa idosa vítima de violência o analfabeto teve 5,56% seguido do Ensino fundamental incompleto com 5,44%.

Estudos que associam em seus resultados outros grupos de raça/cor relacionada a problemas socioeconômicas para a ocorrência de violência. Cabe destacar que não há relação entre as categorias de cor branca e as demais em relação à violência.¹¹ No entanto, é importante destacar que apesar de pouco expressiva as denúncias da população de cor amarela e indígena ainda assim são expressivas porque demonstram iniciativas importantes desta parcela populacional em efetuar os registros de violência.

Na relação suspeito e a pessoa idosa vítima de violência o(a) filho(a) é o principal agressor com 54,68% seguidos de outras pessoas com 14,10% e membro da família com 13,54%. Vizinho com 6,08% teve também um quantitativo importante.

Destaca-se as características do agressor em relação ao grau de parentesco e o tipo de vínculo com a pessoa idosa, sendo estes seguido de parceiro/ex-parceiros, e na mesma proporção, filhos ou amigos/vizinhos.¹²

Sobre o sexo do suspeito de agressão é verificado que o sexo masculino teve um percentual de 43,99%, seguido de 42,22% do sexo feminino. Nesse demonstrativo é verificado uma diferença pequena entre o sexo do(a) agressor(a). O item não declarado teve um percentual de 13,79%.

Um aspecto importante de análise é que nas últimas décadas há uma tendência de equiparação da violência entre os sexos masculino e feminino. Muitos estudos associam o gênero masculino e a masculinidade como preditor de comportamento violento, no entanto, há evidências relevantes que demonstram uma fraca associação entre papel de gênero e o tipo de violência a pessoa idosa.¹³

O cenário da violação a pessoa idosa vítima de violência teve a casa da vítima (idoso) com um quantitativo de 48,36% seguido pela casa onde reside a vítima (idoso) e o suspeito da agressão com 39,57%. Outros cenários de violação tiveram um percentual de 9,62% seguido pelas instituições de longa permanência com 1,79%.

Um estudo realizado sobre negligência e violência psicológica contra a pessoa idosa em um estado brasileiro no período de 2011 a 2018, ratificam esses dados, pois, 47,52% dos casos de violência ocorreram nas residências da vítima (idoso).¹⁴ O mesmo ocorreu no estudo desenvolvido no período de 2020 a 2023 no cenário brasileiro no período pandêmico e pós pandemia da Covid-19 e essa tendência se manteve.¹

Com relação a faixa etária do suspeito de agressão contra a pessoa idosa foi verificado entre a idade de 40-49 anos um quantitativo de 19,61% e 14,78% entre a faixa de 50-59 anos. O item não declarado teve um percentual de 32,72% podendo indicar que o denunciante não tinha conhecimento da faixa etária do possível agressor.

No estudo desenvolvido no período de 2020 a 2023 a idade entre 40-49 anos representou 14,66% em 2020, 20,27% em 2021, 21,02% em 2022 e 20,65% em 2023. Foi destaque uma oscilação em 2023 na faixa etária de 50-59 anos, com 15,54%. O item não declarado teve uma presença elevada em comparação aos demais, mas apresentou uma diminuição ao longo do período estudado, possivelmente devido a um esclarecimento mais eficaz acerca das notificações durante o período pandêmico.¹

O item não declarado se mostrou elevado em algumas variáveis mostrando a dificuldade na obtenção das informações e até subnotificação sendo a principal limitação encontrada no desenvolvimento deste estudo.

Nesta situação há implicações não só para o usuário, mas também para os serviços públicos, pois a ausência de informações acaba interferindo diretamente na criação de políticas públicas.¹⁵

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi identificar o perfil dos registros de violência a pessoa idosa no ano de 2024 através da análise das denúncias de violência registradas no banco de dados do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania no ano de 2024.

As informações foram tratadas estatisticamente através das variáveis do estudo e de acordo com o objetivo traçado foram detectadas 179.615 mil denúncias sendo a região sudeste com o maior quantitativo de denúncias com 52,83%. A faixa etária com maior percentual de violência foi de 80 anos ou mais, sendo do sexo feminino. A raça/cor do idoso vítima violência foi em sua maioria a branca.

Conclui-se que houve um aumento das notificações de violência e há de maneira expressiva em algumas variáveis o item não declarado como limitação do estudo. No entanto, é importante destacar o encorajamento populacional na realização do registro das denúncias sendo necessário planejamento nos municípios dos estados brasileiros para melhor análise de cada caso de violência ao idoso visando a sua prevenção e atenuantes nos casos detectados.

REFERÊNCIAS

1. Camacho ACLF, Caldas, CP. Violência ao idoso na perspectiva da bioética: uma análise necessária. 1.ed. Curitiba: Appris; 2024.
2. Mendes F, Pereira J, Zangão O, Pereira C, Bravo J. The relationship between depression and risk of violence in portuguese community-dwelling older people. BMC Public Health. 2022;21(Suppl 2):2335.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2022: panorama. Brasília: Ministério do Planejamento, 2022. Disponível em: [https://censo2022.ibge.gov.br/panorama – Censo 2022](https://censo2022.ibge.gov.br/panorama-Censo2022)
4. Ye C, Aihemaitijiang S, Wang R, Halimulati M, Zhang Z. Associations between early life food deprivation and risk of frailty of middle-age and elderly people: evidence from the China health and retirement longitudinal study. Nutrients. 2021;13(9):3066.
5. Organização das Nações Unidas (ONU Brasil). Como as Nações Unidas apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Organização das Nações Unidas Brasil: Brasília; 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>
6. Fundação Oswaldo Cruz (Brasil). Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Fiocruz: Rio de Janeiro; 2018. Disponível em: <https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/Agenda2030.pdf>
7. Cuschieri S. The STROBE guidelines. Saudi J Anaesth 2019; 20(13):31-4.

8. Pampolim G, Leite FMC. Análise da violência de repetição contra a pessoa idosa em um estado brasileiro. *Aquichan* 2021; 21(1):e2118.
9. Derin VN, Biscola GA, Marques FR, Costa AB, Salci MA, Carreira L. Fatores associados a violência contra a pessoa idosa no estado do Paraná, Brasil. *Saud Coletiv.* 2022;12(77):10776-95.
10. Santos MA, Moreira RS, Faccio PF, Gomes GC, Silva VL. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2020;25(6):2153-75.
11. Osorio RG. O sistema classificatório de cor ou raça do IBGE. Brasília: IPEA, 2003. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2958>
12. Santos RVS, Monteiro EA, Silva SPC, Oliveira ABC. Violência contra idosos: um problema que precisa ser evidenciado. *Rev Recien.* 2022; 12(40):210-220.
13. Yon Y, Mikton CR, Gassoumis ZD, Wilber KH. Elder abuse prevalence in community settings: a systematic review and meta-analysis. *Lancet Glob Health.* 2017; 5(2):147-156.
14. Pampolim G, Leite FMC. Negligência e violência psicológica contra a pessoa idosa em um estado brasileiro: análise das notificações de 2011 a 2018. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2020;23(6):190-272.
15. Freire, RN., Vieira, SF. (2019). Violência contra o idoso: uma epidemia invisível. *Revista Kairós-Gerontologia.* 2019;22(1), 623-634.